



# ergue-te e luta

JUNHO 73 Nº 4

**JORNAL OPERÁRIO COMUNISTA**

**ORGANIZEMO-NOS**

**CONTRA a  
REPRSSÃO !..**

Já no último número do nosso jornal, informávamos que os deputados fascistas Cazal Ribeiro e Reboredo e Silva, tinham pedido o restabelecimento da pena de morte, para todos militantes revolucionários, numa das últimas sessões da Assembleia dita "Nacional".

Porém, um novo estudo das intervenções desses deputados (que poderemos considerar da extrema direita e "patrões" indirectos, dos grupos provocadores-fascistas existentes em Portugal (1), leva-nos a conclusões mais precisas e prejudiciais para a classe operária e seus militantes.

Segundo o fascista Cazal Ribeiro "será necessário criar novas leis (pena de morte), a fim de que aqueles que perturbem a ordem social, seus mandatários ou cúmplices, sofram na carne aquilo que está sofrendo a esmagadora maioria da Nação, que vê

## SUMÁRIO

- \* PALESTINA  
- Luta pela Gátiua
- \* A COMUNA DE PARIS
- \* RENAULT  
- A Luta contínua  
- Situação Económica
- \* SECURITÉ SOCIAL
- \* GUERRA COLONIAL

# o povo palestiniiano em luta pela sua pátria!

O governo sionista festeja o seu 25º aniversário! A comemoração foi marcada por manifestações de arrogância, militares e políticas sem precedentes. No momento em que o inimigo número um do Povo Palestiniiano, das massas arabs e dos povos do mundo -o sionismo-, festejava a usurpação da Pátria Palestiniiana, a reação arabe lançou os seus canhões e aviação contra os campos de refugiados palestiniianos no Libano, -ontem na Jordânia, hoje no Liban-, a reação arabe mais uma vez se mostrou fiel zeladora dos interesses imperialistas no médio Oriente!

Este afrontamento entre irmãos arabs como nos quis fazer crer a imprensa burguesa; é na realidade um afrontamento entre classes, com interesses inteiramente opostos, pois que para nós trabalhadores não é segredo nenhum que a fraternidade tem a ver com os interesses de classe, e que os interesses das burguesias arabs são servir o imperialismo, através da dominação e exploração dos Povos Arabes e que os interesses dos Povos arabs é a sua Libertação, através da destruição das burguesias Nacionais e consequentemente à eliminação do Imperialismo.

Uma das últimas incursões do sionismo, teve como objectivo a sede da Resistência Palestiniiana, instalada na cidade de Beirute, onde os comandos sionistas apoiados pelos homens da CIA, assassinaram 3 dos seus dirigentes e provocaram vários mortos na população civil libanesa. O funeral dos três Patriotas palestiniianos foi uma manifestação imponente de solidariedade activa da população libanesa, à Resistência Palestiniiana e ao mesmo tempo de condenação da política derrotista e reaccionária do governo libanês.

As massas libanesas, sentem que não estão desligadas do combate de Libertação anti-sionista, mas que dele fazem parte integrante, que todos os complots que possam ser montados contra a Resistência Palestiniiana tenderão a reforça-los, pois que lhe procuram a simpatia e solidariedade activa das massas arabs. Assim nenhuma armadilha será capaz de destruir a unidade e interesses comuns da R.P. e das massas arabs, nenhum governo reaccionário será capaz de desarmar o Povo Palestiniiano e a sua vontade de vencer pela luta os opressores!

Pois que a destruição total do sionismo e do imperialismo, é o único caminho possível para que o Povo Palestiniiano recupere os seus legítimos direitos; como veremos o regime libanês quis com uma paulada matar dois coelhos! Pois que com os ataques à resistência, pretendia ao mesmo tempo eliminar a oposição interior e agitação, contra o derrotismo dos regimes arabs e pela guerra Popular ombro

# 1871 - 1973 A COMUNA:

Cento e dois anos de lutas operárias e populares, em que milhões de seres humanos conquistaram a Independência e a Liberdade. Mais dum século de lutas contra a exploração capitalista, contra o fascismo, contra a dominação de todo um Povo, por meia dúzia de magnates do capital; um século de lutas pela emancipação das massas populares, contra a exploração do homem pelo homem, pelo SOCIALISMO!

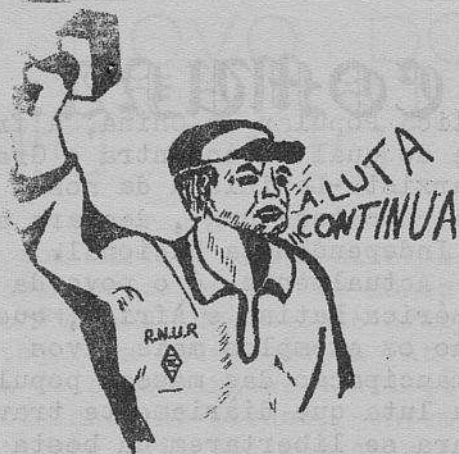
Em 1871 foi a Comuna de Paris o grito de alarme, para a constituição dum governo Popular, governo esse que defendesse os interesses do Povo, para o Povo e pelo Povo. Foi baseando-se nos ensinamentos da Comuna de Paris, que o Grande Lénine definiu a necessidade da Ditadura do Proletariado, como condição única para chegar à sociedade sem classes ou seja, ao Comunismo. Foi ainda baseando-se nos ensinamentos da Comuna que o grande país Socialista da Rússia se conseguiu manter no caminho glorioso da Revolução Socialista, até à morte do Grande Dirigente Internacional, que foi José Estaline.

A 18 de Janeiro de 1934 foi o Povo da Marinha Grande que, de armas na mão, lutou pela sua Comuna; Em 1945, é o país mais pequeno e pobre da europa, que se levanta contra as forças fascistas da Itália, que comandadas pelo braço de ferro do camarada Enver Hodja e do seu Partido Proletário, as massas populares e patrióticas, conseguem escorraçar e libertar-se do jugo capitalista e imperialista; quatro anos mais tarde (1949), foi o Povo da Répu-

blica Popular da China, à frente do qual se encontra o Grande Marxista-Leninista da nossa época -Mao-tsé-tung-, declara a sua Independência Nacional.

Actualmente, é o povo da Ásia América Latina e África, que nos dão os exemplos mais vivos da emancipação das massas populares na luta que diàriamente travam, para se libertarem da besta imperial americana e das suas marionetes espalhadas pelo mundo. É o Povo de Braga (Grundig), da Covilhã (Teixteis), do Porto (Transportes Colectivos), de Matosinhos (pescadores e conservas), de Ovar, de Moncorvo, de Pevidem, etc. etc., que empregando as mais diversas armas (desde pedras e paus contra a GNR, PSP, PIDE, Legião, etc., até às greves e manifestações de rua) enfrentam a besta capitalista nacional, lacaios do imperialismo internacional, e o governo reaccionário de Caetano e C<sup>a</sup>.

Os ensinamentos que a Comuna nos legou, assim como a história de todas revoluções Socialistas, fazem parte das armas mais preciosas, que os Proletários têm em seu poder. "Esquecendo-se" destes ensinamentos, a clique revisionista, social-fascista, Krutechov, Brejnev e C<sup>a</sup>, que se apoderaram do poder na URSS, após a morte do Grande Estaline em 1956, esquece-se de defender o seu próprio país e o Socialismo, e, atraíçouam o Proletariado Internacional, ao "reviverem" dos escombros tumultuosos das intrigas, espionagens e contra-revolucionários, os maiores trai-



Quando o patrão dizia que "não podia negociar sob a pressão dos operários em greve, que não era justo, etc., e que logo que se pegasse ao trabalho abriria imediatamente as negociações", já não era segredo para ninguém, que o que ele pretendia era pôr os trabalhadores de parte e recomeçar as suas negociações com os sindicatos, para poder pôr e dispôr à sua maneira das reivindicações dos operários.

Resultado: a primeira coisa que o patrão Dreyfus fez, foi licenciar 28 operários grevistas de Flins e Billancourt.

Nenhuma acusação feita a estes camaradas conseguiu ser provada pela direcção. Segundo ela, pô-los à porta, a um porque tinha sido visto entre um grupo de trabalhadores (?) durante as manifestações feitas nos ateliers, a outro porque teria arrancado um fio eléctrico, outros ainda porque teriam andado à porrada com os não grevistas, etc. etc.

Tudo isto são acusações gratuitas da direcção. Não existem provas nenhuma de que estes camaradas tenham feito seja o que fôr

////

Outra coisa, não menos suja, são as manobras camufladas da CGT, na tentativa de conservar os seus privilégios, de segundo patrão da fábrica. Assim este sindicato, que acerca dos licenciamentos fez "tracts" e colectas a torto e a direito para mascarar a sua vontade de ver os camaradas que tinham sido postos à porta de não serem reitegrados, começou a dizer que em Billancourt tinham havido 3 licenciamentos, dos 7 que a direcção prometera. E isto é verdade? Não! Em Billancourt foram licenciados 4 trabalhadores. O quarto dentre eles, é um português, José, que trabalhava no "34 coton". Então porque é que a CGT o pôs fora da lista? A razão é simples! Este nosso camarada foi um dos operários mais activos na greve do seu atelier, à cerca de 3 meses, num momento em que esta greve não interessava à CGT, como acontece em todas greves em que são os operários a decidir. Além disto, o José, é um trabalhador conhecido na fábrica pela sua honestidade e vontade de lutar pela defesa dos interesses dos trabalhadores, demascarando as manobras do patrão e sindicatos, o que não interessa à CGT; logo se vê porquê. Tendo este camarada ido pedir contas ao Sylvan, chefe da canalha responsável da CGT na Renault, para saber porque é que o punham de parte; responderam-lhe com insultos e calúnias, dizendo-lhe que ele era pago pelo governo, que era um pido do exército

português, etc. etc. Tudo isto, sem a mínima prova; tudo isto a firmado gratuitamente, tal como fez o patrão com os 20 camaradas licenciados.

Devemos exigir dos responsáveis da CGT que provem aquilo que afirmam. Devemos exigir desta canalha, que cesse os abusos a que se dão ao direito nas costas dos trabalhadores.

A maneira de o fazer, é simples: que o Sylvan apresente provas perante os trabalhadores de que os insultos feitos ao nosso camarada têm fundamento.

////

Mas as canalhices não ficam por aqui. Como já foi dito em alguns panfletos que circularam na fábrica, no atelier 74.55 (si èges), as manobras de denúncia e de divisão dos trabalhadores, continuam a ser feitas por responsáveis da CGT.

Desta vez foi a delegada, Li li, que se ocupou do trabalhinho. No dia 17, 5ª feira, um trabalhador português, rasgou acidentalmente um estofa durante o trabalho. O remplaçante da chaine, tendo visto o que se passara começou a discutir com ele, tendo havido troca de palavras, mais ou menos duras, como aliás acontece quase todos os dias na fábrica, acabando as coisas por ficar assim.

A delegada da CGT, militante do P'C'F, resolveu, cerca duma hora mais tarde, incitar o remplaçante a ir fazer queixa do nosso camarada ao chefe, dizendo que este o insultara. Tendo sido chamado ao escritório do chefe de equipa, este deu-lhe

um "bon de sortie", dizendo-lhe que se trataria da sanção no dia seguinte.

Revoltado contra a acusação que lhe foi feita e pensando que ia ser posto à porta, este camarada pediu a conta; tendo depois compreendido o que fizera e embora pedisse a folha de demissão ao chefe para a rasgar, já era tarde, acabando por ter que se ir embora no fim do mês.

Todo este trabalho foi arranjado pela delegada a quem pouco importa estragar a vida dum trabalhador, desde que se faça reinar a ordem dos sindicatos traidores. O que aconteceu foi que, durante a última greve, este trabalhador, como muitos outros, apercebendo-se das manobras dos sindicatos e sobretudo dos partidos oportunistas que os dirigem, rasgou a sua carta do PCF. A delegada naquela altura, disse em frente doutros trabalhadores do atelier que: se aquele trabalhador viesse a precizar dela, lhe tratava da saúde; e, se bem o dissesse, melhor o fez.

Atenção camaradas, é preciso fazer tanto cuidado com a policia sindical como com os outros bufos do patrão. Camaradas: é dever de todos trabalhadores da fábrica de lutar pela reitegração dos licenciados. Não o fazer, significa aceitar as medidas arbitrárias decididas pela direcção após a greve. Significa aceitar o roubo que nos é feito no pagamento e a confusão das folhas de paga. Significa aceitar o aumento brutal das cadências para que o patrão recupere o dinheiro perdido; significa comer e calar e



partir, por vezes sem regresso, pais, filhos, irmãos, maridos e noivos, todos aqueles que poderiam construir o Portugal de amanhã e que generosamente por ele se jogam a dão as suas vidas!

Este defensor colonialista, depois de dar grandes elogios à pidedgs, pede mais fundos públicos para lhes pagar suficientemente bem, afim de que possam melhor perseguir, espiar e mesmo matar os militantes operários

Reboredo e Silva, outro fascista de tendências nazistas, segue o seu fiel companheiro, ao declarar que "a pena de morte é mais do que justa, tendo em conta os últimos boleversamentos sociais no país" e que "a dgs; precisa de homens perspicazes, hábeis e sérios, à altura das difíceis tarefas que (no futuro) têm de desempenhar, o que só se consegue pagando (bem) o que é devido e merecido".

Estes "zelosos" defensores do fascismo português, fazendo alu

são à "peturbação da ordem social (greves, manifestações e toda forma de protestos que a classe operária emprega contra a burguesia) pedem a intervenção das forças armadas e mesmo até a pena de morte! Segundo este racciossínio, os pescadores do arrasto de matosinhos, que ao fazerem greve, perturbam "a ordem social" têm "o direito" à pena de morte!...

Mas, não pensemos que só estes dois "zeladores públicos" são os defensores do emprego das forças de repressão fascista, pois que o ministro do interior seguelhes os mesmos passos ao declarar no congresso da ANP, que: "a ordem pública, não se discute - MANTEM-SE!" (2). Se lhe perguntarmos como ele pensa manter a ordem, ele diz-nos: "está há muito determinado ao meu gabinete, que os protestos não têm resposta"; "e sempre que os agentes da autoridade são forçados, a pôr em acção meios de repressão violenta, não podem ser estabelecidos estatutos especiais de desobediência"; "as pessoas, que se colocarem em posição de serem atingidas pela intervenção das forças públicas, não têm razão para protestarem"; pois que "em caso de emergência, quem está no uso do seu direito e no cumprimento do seu dever é a Polícia de Segurança Pública" (3).

Um dos chefes de fila do governo reacionário português, o braço direito de Marcelo Cactano, Rebelo de Sousa, ministro das comunicações e da saúde, declarava no já referido congresso da ANP: "somos um Estado So-

cial que não é monolítico nem tirano e que repudia a ditadura de um ou duma só classe, de um grupo político ou económico". Mais à frente continuava: "diz-se que o nosso regime político não admite ou tolera pluralismos, que é anti-democrático e que assenta num partido único". "O poder não tem sido monopólio de uma fração minoritária, nem tem engeitado a presença de indivíduos dos mais diversos quadrantes".

Mas afinal o que vem a ser isto? Poderá o senhor ministro dizer-nos quantas centenas de mulheres e homens estão encerrados nas prisões e quantos militantes operários foram mortos pelos baldios da pida, só porque defendem ideias diferentes às do governo? Poderá ainda nos justificar porque se dá mais fundos públicos à pida, senão para impedir a liberdade do pensamento e da acção e ainda porque se pede a pena de morte para aqueles que lutam contra as injustiças sociais e que só querem ser livres!? Se o governo é aberto para todas classes porque é que 90% da população são obrigados a trabalharem como escravos para os restantes 10% e ainda por cima, é só destes 10% que os "dirigentes" do governo são escolhidos? Se o governo é democrático, para que necessita de 200 mil homens nas forças armadas enquanto que há 12 anos atrás só possuía 24 mil homens para uma população superior à de hoje?

As próprias palavras dos nossos "governantes" são mais do que suficientes para lhes demascarar a falsidade e mostrarem ao Povo Português, qual o caminho a seguir.

A grande maioria do Povo, constituído pelas massas populares e sob a direcção dum Partido Proletário e da classe operária, saberá exterminar todo explorador quer ele seja fascista ou liberal. A prova é-nos dada pelas notícias relatadas a partir da última página, assim como com as grandes manifestações realizadas a partir de 1969.

**CAMARADAS, FACE À EXPLORAÇÃO E À REPRESSÃO CAPITALISTA, SÓ HÁ UM CAMINHO: A REVOLUÇÃO POPULAR QUE NOS LEVARÁ À CRIAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR!...**

(1) FLECHAS; CRUZ DE CRISTO; GRUPOS DE CAÇA AO COMUNISTA, etc. etc. (2) Congresso da ANP; carta ao Sindicato dos Jornalistas em NOTÍCIAS DE PORTUGAL (Continuação)

### PRISÕES

Já antes do 1º de Maio a pida procedeu a várias prisões, no sentido de tentar evitar a organização das manifestações do 1º de Maio. Também ultimamente os mesmos carascos do poder burguês, têm realizado operações "Stop", no sentido não só de humilharem as massas populares, mas também para lhes meterem medo, com vistas à próxima burla eleitoral. Têm procedido a inúmeras prisões, sobretudo de jovens de 17 a 20 anos. Numa pequena freguesia de Alcobça, foram presos 16 jovens, que ainda não tinham feito a tropa. De Janeiro para cá foram presos 87 militantes operários.

### PEQUENAS NOTÍCIAS

O custo de vida aumentou em 72 15%. A carne em Lisboa, aumentou 50%. Os taxis passaram de 2\$50 para 5\$ a bandeirada.

# A Situação Económica: RENAULT

Como é da praxe, sempre que os operários são obrigados a lutar, empregando a greve por exemplo, os patrões deitam as mãos à cabeça e "ai Jesus que estão perdidos"! Dreyfus, nosso "amável" patrão, não podia de maneira alguma fugir à norma e, assim quando no mês passado estivemos em greve pelas justas reivindicações, passou todo o seu precioso tempo a escrever-nos para casa (7 cartas) ameaçando-nos ao mesmo tempo que contava historiazinhas, de que a fábrica ultimamente estava a ter prejuízo, motivo pelo qual não podia satisfazer as nossas reivindicações. Como não queremos que nos atirem poeira para os olhos, passemos uma vista de olhos no seguinte:

ANO	PRODUÇÃO	VENDAS FRANÇA	VENDAS ESTRANG.	PESSOAL (OPERÁRIOS)	CAPITAL	ANO	CLASSE	COEFIC.	SALÁRIO HORÁRIO
1971	174.314	460.012	622.302	68.169	11.85 milhões	1971	9	157	7,249
1972	318.327	508.003	677.748	65.941	14,20 —	1972	9	157	8,148

Deste quadrado resulta que a Renault construiu em 1972 mais 140 mil carros que em 1971 e com menos 2.300 operários. Mostra-nos ainda, que de 1971 a 1972 teve um aumento de capital de 19,9%, ou seja 23 milhões e 500 mil francos novos. O recente aumento nas cadências já influi na produção, pois que nos dois primeiros meses do ano (JAN/FEV), as vendas em França aumentaram de 17,1%; as exportações de 21% e a produção global de 8,4%. Se um operário em 1971 construía 13,32 carros, em 1972 construiu 14,73 o que dá um aumento nas cadências de 10,5%. Se os lucros são fabulosos, os acidentes também são em grande número, devido às condições infernais de trabalho a que estamos sujeitos. Em 1971 no departamento 38 houve nada mais do que 104 acidentes menos graves; 75 graves; 1.548 dias perdidos de trabalho por acidente e uma "perca" para a fábrica de 420 mil francos novos. Mas, para seu bel prazer o patrão não olha para trás e abre os cordões à bolsa! Só em selos foram pagos 31 mil e 500 francos nas sete cartas que nos enviou, sem contar com o trabalho e papel. Também nos querem fazer crer que é em França que os ordenados são mais altos: vejamos o seguinte quadro:

Japão; G. Bretanha; França; Itália; Alemanha; Canadá; U.S.A.  
 4,44      6,90      7,50      7,60      9,46      14,01      15,78

Estes números correspondem a francos por hora nas fábricas de automóveis dos países acima indicados.

Cont. pag. 10

DINAMARCA:  
 ERICK PETERSEN  
 GRUNDTVIGSVEJ. 22  
 8220 VIARY - AARHUS

GRENOBLE (FRANÇA)  
 ANTONIO FERREIRA  
 8, RUE 3 CLOITRE  
 38 - GRENOBLE

dores da história universal, como por exemplo Trotski e companhia.

Mas, por muitas reviravoltas que os historiadores social-fascistas possam fazer, os ensinamentos da Comuna de Paris e da Revolução Socialista de Outubro continuam a dar os seus frutos gloriosos.

No coração de todos Proletários, a chama da revolução, está viva e mais do que viva! Os Proletários e massas progressistas do mundo, encorajados pelo Marxismo-Leninismo, unir-se-ão no combate, contra a exploração do homem pelo homem, contra o fascismo, o imperialismo e o revisionismo moderno.

VIVA A GLORIOSA COMUNA!

VIVA O SOCIALISMO E O COMUNISMO



## SECURITE SOCIAL

Se temos problemas a resolver nos Centros da Securité Social, somos obrigados a perder horas e horas nas bichas intermináveis à espera que nos atendam. Depois, quando temos a "sorte" de encontrar um funcionário, ele enche-nos as mãos de papelada, exige isto e aquilo e se antes tínhamos problemas, voltamos para casa com mais. Todas estas exigências não são puras invenções dos empregados da Securité Social, mas sim, do governo que dita as leis. É contra ele que os empregados da Securité Social se batem e é a ele que nós, como beneficiários, devemos responsabilizar, pois também é o governo reacionário de Pompidou que nos rouba e cria problemas sem fim.

Os empregados da Securité Social e das Alocações Familiares, lutam: para que seja simplificado o sistema da papelada, melhoradas as condições de trabalho; que sejam criados novos centros da Securité e melhorados os já existentes, afim de que acabem as bichas intermináveis; lutam ainda para que os seus ordenados sejam aumentados, pois que se o custo de vida aumenta vertiginosamente, os seus ordenados, para a grande maioria, não chega aos mil francos por mês.

Como vemos estas reivindicações não só beneficiam os empregados da Securité, como também a nós todos. A burguesia reacionária francesa, através dos seus jornais da mesma côr (France-Soir Parisien Libéré, etc.) estão a organizar uma campanha contra os

## SECURITÉ SOCIAL (Continua)

os trabalhadores da Securité Social e das Aloca es Familiares dizendo "que se tivermos retardos nos pagamentos da "maladie" e do abono,   porque a Securité está em greve".

Ora, se eles estão em greve, não   por conserteza bel prazer deles, mas sim, porque assim o governo os obrigou.

Devemos portanto, apoiar os trabalhadores da Securité, pois eles não se batem são por si, mas também pelo bem de nós todos.

A GREVE DOS EMPREGADOS DA SECURITÉ   MAIS DO QUE JUSTA; E O GOVERNO REACIONÁRIO DE POMPIDOU DEVE SATISFAZER AS REIVINDICA ES DESTES TRABALHADORES!...

=====

## RENAULT: A Luta Continua! (Cont)

isto não pode ser. Os trabalhadores não admitirão que o patrão lhes ponha a pata em cima.

ORGANIZEMOS A RESPOSTA AS MEDIDAS REPRESSIVAS DA DIREC O; UNIDOS, TODOS OS TRABALHADORES DE NÃO IMPORTA QUAL PAIS OU RAÇA, CONTRA O PATRÃO E OS SEUS LACAIOS.

//////

## PALESTINA (Continua o)

a ombro com a R.P. contra o sionismo e todas formas de repressão. Mas o tiro saiu-lhe pela culatra, e desta prova a resistência saiu reforçada, pois que fortes do apoio do Povo Libanês e dos Povos do mundo, amantes da Paz, do Progresso e da Justiça. VIVA A RESISTENCIA PALESTINIANA

## DESERTEMOS COM ARMAS!



CONTRA A GUERRA COLONIAL!

PELAS LUTAS DO POVO!

## GUERRA COLONIAL (Contin.)

perialismo internacional, mas, não lutamos contra o Povo por; tugu s, como a imprensa portuguesa quer fazer crer".

Camarada, servindo o exército português reacionário e colonialista,   apoiar a guerra assassina que este leva a cabo em Angola, Moçambique e Guiné Cabo Verde, com a missão expressa de defender os interesses dos grandes patrões coloniais.

Camaradas, umas das maneiras mais eficazes de apoiar a justa luta dos Povos das Col nias,   a recusa de fazer essa guerra.

Foram criados diversos Comit s de Desertores Portugueses, no sentido de darem um auxilio e apoio   luta de Libertac o e aos desertores:

### FRANÇA:

Pierre Sorlin, rue Pierre Nicole - Paris 5

### SUÉCIA:

Fack 5029 - Telef. 046130246  
22005 - Lund 5

### HOLANDA:

Jacob Van Lennepkade, 13  
(Kelder) Amsterdam Oud-West

Cont. de

# independência colonial!..

Foi em 1961, que o povo das colónias pegou em armas para lutar contra o colonialismo Português. Os Patriotas das colónias declaram que a luta não era contra o Povo Português, mas sim contra o colonialismo Português. Mas o fascismo não tardou a pôr a sua máquina de propaganda em marcha, para afoegar o Povo em mentiras, servindo-se da rádio, televisão jornais etc... para tentar convencer-nos que, as colónias são nossas e que sem elas todos morria-mos de fome. Mas afinal as minas de diamantes são dos ingleses, o petróleo dos americanos e dos franceses, o ferro dos alemães e dos japoneses e as fazendas de café dos colonialistas Portugueses. Para defender todos estes interesses o colonialismo português transforma as massas trabalhadoras no instrumento, da sua guerra de rapina defendendo também assim os interesses económicos e políticos do imperialismo mundial. Hoje, depois de tantos anos de lutas e sacrifícios, o Povo da Guiné começa a colher os frutos da sua resistência ao ocupante Português.

Com mais de dois terços do território nacional libertado, e que está sob o seu controlo político administrativo.

Assim a situação social e política nas zonas libertadas tem evoluído: no sentido da promoção social e política das populações locais. O Povo da Guiné cria assim as estruturas ne-

cessárias à resolução dos seus problemas mais urgentes, e de continuar a sua luta de libertação, e até à vitória final.

Todos estes avanços Gloriosos dos Povos da Guiné fazem tremer o imperialismo internacional e o colonialismo português em particular, o que o leva a actos de selvajaria, como seja o assassinato dos dirigentes dos Movimentos de Libertação das Colónias, ditas Portuguesas, como ainda fizeram recentemente ao dirigente do PAIGC e guia do Povo em Luta da Guiné. Este assassinato, ao contrário do que a imprensa reacionária diz, foi planeado pelas forças reacionárias de Marcelo e companhia, das quais faziam parte o Ministro da Marinha; Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, do Governador Geral da Guiné e pelos canalhas da Pide em colaboração com reacionários originários da Guiné.

Apesar de tudo isto, e antes que o Povo da Guiné decidisse proclamar a sua Independência Nacional, já a ONU tinha reconhecido o PAIGC como único representante do Povo da Guiné, cortando assim toda e qualquer tentativa de tráfalhasse dos colonialistas portugueses, quando este reclama a posseção ilícita desses territórios.

Amilcar Cabral, antes de morrer assassinado pelo governo reacionário português, declarou: "nós lutamos contra os colonialistas portugueses, contra o im-

# NOTÍCIAS DE PORTUGAL



O PRIMEIRO DE MAIO DE 1973

O 1º de Maio este ano em Portugal, foi uma grande jornada de luta, como já vem acontecendo à anos para cá.

Apesar de todo aparato policial, das prisões preventivas, do clima de terror criado pelo fascismo em Portugal, do derrotismo do partido revisionista de Cunhal e do aventureirismo de alguns "bombistas" (que largam bombas, não importa quando, independentemente das fases da luta do Povo Português), o 1º de Maio foi mais uma vitória.

Uma vitória, tanto mais importante que devido ao carácter repressivo do governo fascista português, todas manifestações de massas são um golpe importante, e muitos serão necessários até ao derube da ordem burguesa e a implantação da ordem Proletária.

Apesar das manifestações mais importantes terem sido as do Povo portuense e lisboeta, o 1º de Maio foi festejado em vários pontos do país

Em Lisboa, aos ataques terroristas da polícia, os manifestantes responderam com a violência Proletária.

No Porto, além do cortejo e lançamento de palavras de ordem contra a guerra colonial assassina e contra a

carestia da vida, foram atacados vários bancos e oito grandes estabelecimentos, exploradores do Povo Português.

VIVA O PRIMEIRO DE MAIO!  
ABAIXO A GUERRA COLONIAL!

\*\*\*O\*\*\*

## CONGRESSO DA A.N. POPULAR

Realizou-se nos dias 3, 4, 5 e 6 do mês de Maio, na cidade de Tomar o I congresso da chamada Acção Nacional Popular (ANP) partido político de burguesia portuguesa. Este congresso passou completamente despercebido ao Povo Português. O discurso mais importante, pela sua falsidade demagógica, foi o de Marcelo Caetano que é mestre nesta arte.

Por exemplo, para o Marcelo Caetano, nós emigramos, não porque em Portugal não tínhamos condições económicas mínimas de sobrevivência, mas porque gostamos de viajar e de aventuras. Mas porque é que ele não emigra que também é português?

\*\*\*O\*\*\*

## EMIGRANTES PARA FRANÇA

Durante o ano de 1972, morreram 150 emigrantes afogados no rio Bidassoa (rio que faz fronteira entre a Espanha e França) quando tentavam entrar em França à procura de melhores condições de vida.

Cont. Página 7